



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

MARCELA DE CARVALHO GONÇALVES BRANDINA

**O USO DE UM JOGO DE TABULEIRO EDUCATIVO SOBRE
A VARIAÇÃO DA ESCOLHA DE ALIMENTOS: PAPEL DO
AUTOCLÍTICO E DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS
ALIMENTOS**

Londrina
2015

MARCELA DE CARVALHO GONÇALVES BRANDINA

**O USO DE UM JOGO DE TABULEIRO EDUCATIVO SOBRE
A VARIAÇÃO DA ESCOLHA DE ALIMENTOS: PAPEL DO
AUTOCLÍTICO E DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS
ALIMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Análise do Comportamento.

Orientador(a): Profa. Dra. Silvia Regina de Souza

Londrina
2015

**Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da
Universidade Estadual de Londrina.**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B818u Brandina, Marcela de Carvalho Gonçalves.

O uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a
variação da escolha de alimentos : papel do autoclitico
e da forma de apresentação dos alimentos / Marcela
de Carvalho Gonçalves Brandina. – Londrina, 2015.
51 f.

Orientador: Silvia Regina de Souza.

Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) – Universidade Estadual
de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Análise
do Comportamento, 2015.

Inclui bibliografia.

1. Comportamento – Análise – Teses. 2. Preferências alimentares – Teses. 3. Jogos
(Psicologia) – Teses. 4. Crianças – Alimentos – Teses. I. Souza, Silvia Regina de.
II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Ciências Biológicas. Programa de
Pós-Graduação em Análise do Comportamento. III. Título.

CDU 159.9.019.43

MARCELA DE CARVALHO GONÇALVES BRANDINA

**O USO DE UM JOGO DE TABULEIRO EDUCATIVO SOBRE A
VARIÇÃO DA ESCOLHA DE ALIMENTOS: PAPEL DO
AUTOCLITICO E DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DOS ALIMENTOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Análise do Comportamento da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Análise do Comportamento.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Silvia Regina de Souza
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa.Dra. Verônica Bender Haydu
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Marcos Roberto Garcia
Universidade de São Paulo – USP

Londrina, 30 de outubro de 2015.

Dedico este trabalho ao meu filho Caio. “Não considere nenhuma prática como imutável.

Mude e esteja pronto a mudar novamente. Não aceite verdade eterna. Experimente.”

(Skinner, B. F., 1969)

AGRADECIMENTOS

- Gostaria de agradecer ao meu marido Ricardo, pelo incentivo, compreensão e companheirismo sempre! Vivendo com você aprendi a acreditar que podemos alcançar tudo o que quisermos e aqui estou eu realizando mais um grande sonho ao seu lado.
- Aos meus pais que sempre acreditaram no meu potencial mesmo quando nem eu mesma acreditava. Agradeço por me formarem para a vida, com caráter, compaixão e humildade. Sem vocês nada teria sido possível.
- Agradeço aos meus irmãos, Renata e Alexandre, pois pude ver a admiração em seus olhos e assim tive forças para seguir adiante.
- Agradeço à Fernanda, que supriu minha ausência sempre que necessária.
- Agradeço imensamente à minha orientadora Silvia Souza, responsável por tornar meu sonho realidade. Além de ser uma profissional brilhante é uma pessoa sensível, carinhosa e compreensiva. Você tem minha eterna gratidão.
- Agradeço ao Prof. Marcos Garcia por ter me ensinado a Análise do Comportamento na graduação, pois com certeza influenciou essa grande conquista. Agradeço também pelas valiosas contribuições em minha banca de qualificação e de defesa.
- Agradeço à Prof. Verônica Haydu por todo o conhecimento que transmite de forma clara e objetiva. Com você aprendi a escrever artigos científicos, espero que seja só o começo. Muito obrigada pelas contribuições!
- A todos os professores do mestrado que de alguma forma contribuíram para minha formação.
- À coordenação e aos colaboradores das instituições, onde foi realizada a pesquisa, e aos participantes e seus responsáveis por terem acreditado neste projeto.

BRANDINA, Marcela de Carvalho Gonçalves. **O Uso de Um Jogo de Tabuleiro Educativo Sobre a Variação da Escolha de Alimentos: Papel Do Autoclítico E Da Forma De Apresentação Dos Alimentos.** 51f. 2015. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

RESUMO

Crianças que fazem seleção restritiva alimentar apresentam preferência por alimentos de sabor doce e muito calóricos e recusam legumes, frutas e verduras. O uso de um jogo (*Cestinha Mágica*) mostrou-se uma alternativa interessante para se trabalhar o comportamento alimentar. Dentre as variáveis do jogo que podem ter contribuído para que os participantes aumentassem a variedade de seleção e consumo de alimentos citam-se o uso de cartas com autoclíticos e a forma de apresentação dos alimentos. Nesta pesquisa foram realizados dois estudos. O Estudo 1 teve por objetivo investigar o efeito de regras com autoclíticos de negação e afirmação presentes nas cartas do jogo de tabuleiro *Cestinha Mágica* sobre a seleção de uma maior variedade de alimentos em crianças que apresentam seleção restritiva alimentar e a formação de um quadro relacional do tipo “maior que”. Participaram quatro crianças com idade de 5 anos, divididas em duas duplas. A Avaliação, consistiu na investigação dos hábitos alimentares, observação por 5 dias do consumo alimentar e cinco sessões de observação do consumo com apresentação de porções de alimentos. Em seguida foram realizadas oito sessões de intervenção/jogo. Para a Dupla 1, a intervenção foi realizada usando o jogo de tabuleiro *Cestinha Mágica* e cartas com regras com autoclíticos de negação. Para a Dupla 2, o mesmo jogo foi usado, e cartas com regras com autoclíticos de afirmação foram usadas. Teste de quadros relacionais foram conduzidos. A etapa de pós-avaliação foi semelhante à de pré-intervenção. Entrevista com os responsáveis pelos participantes foi realizada. Apenas um participante experimentou novos alimentos durante e após a intervenção e fazia parte da dupla com cartas com autoclíticos de negação. Apenas dois participantes apresentaram critério compatível com a formação de um quadro relacional do tipo “maior que”. A forma de apresentação dos alimentos pode ter influenciado a escolha dos alimentos pelos participantes. Sendo assim, o Estudo 2 investigou o efeito da apresentação dos alimentos por meio das cartas do jogo sobre a seleção e consumo desses alimentos. Participaram duas crianças com idade de 5 anos. Foram realizadas três sessões de observação do consumo alimentar, 3 sessões de observação do consumo com apresentação das figuras dos alimentos que seriam servidos no almoço, 8 sessões de intervenção/jogo e a fase de pós-avaliação. Ambos os participantes provaram novos alimentos após a intervenção. Apesar dos resultados obtidos no Estudo 2, novas investigações são necessárias.

Palavras-chave: Seleção restritiva alimentar. Jogos. Análise do Comportamento. Autoclíticos. Forma de preparo.

BRANDINA, Marcela de Carvalho Gonçalves. **The Use of An Educational Board Game About the Range of Choice of Food:** autoclitic Paper And Presentation Form Of Food. 51p. 2015. Dissertation (Masters Degree in Behavior Analysis) Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2015.

ABSTRACT

Children making food selectivity show preference for sweet taste and high-calorie foods and refuse, fruit and vegetables. The use of a board game (*Cestinha Mágica*) proved to be an interesting alternative to work with eating behavior. Among the set of variables that may have contributed to participants to increase the variety of selection and consumption of food cites the use of cards with autoclitics and the form of presentation of food. In this research two studies were conducted. Study 1 aimed to investigate the effect of rules with negation and assertion autoclitics present in the board game charts *Cestinha Mágica* on selecting a greater variety of foods in children with food selectivity and the formation of a "more than" relational framework. Participants were four children aged 5 years, divided into two double. The evaluation was the investigation of eating habits, observation for five days of food consumption and five observation sessions of consumption with portions of food presentation. Then were performed eight intervention sessions/game. For pair 1, the intervention was performed using the board game *Cestinha Mágica* cards with rules with negation autoclitics. On pair 2, the same game was used, and cards with assertion autoclitics. Relational evaluation procedure was conducted. The post-evaluation phase was similar to pre-intervention. Interview with those responsible for the participants was performed. Only one participant tried new foods during and after the intervention and was part of the duo with negation autoclitics cards. Only two subjects had criterion compatible with the formation of a "more than" relational framework. The form of presentation of the food may have influenced the choice of food by the participants. Therefore, Study 2 investigated the effect of food presentation through the cards of the game on the selection and consumption of these foods. Attended two children aged 5 years. There were three observation sessions of dietary intake, 3 consumption observation sessions with presentation of the figures of food would be served at lunch, 8 sessions of intervention/game and post-evaluation. Both participants tasted new foods afterwards. Although the results obtained in Study 2, further investigations are warranted.

Keywords: Food Selectivity. Games. Behavior Analysis. Autoclitics. Food Presentation.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| <i>Figura 1</i> - Jogo de tabuleiro, bruxo tridimensional e o portal | 09 |
| <i>Figura 2</i> - Exemplos de cartas do jogo | 11 |
| <i>Figura 3</i> - Exemplo do teste do quadro relacional..... | 15 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Alimentos consumidos pelos participantes em todas as fases do estudo (Estudo 1) | 17 |
| Tabela 2 - Número de alimentos oferecidos sobre a variedade de alimentos consumidos durante as refeições para cada participante | 19 |
| Tabela 3 - Alimentos consumidos pelos participantes em todas as fases do estudo | 24 |
| Tabela 4 - Número de alimentos oferecidos sobre a variedade de alimentos consumidos durante as refeições para cada participante | 25 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução | 1 |
| Estudo 1 | 7 |
| Método..... | 7 |
| Participantes | 7 |
| Local | 7 |
| Materiais, Instrumentos e Equipamentos | 7 |
| Roteiro de entrevista semi-estruturada com os responsáveis | 7 |
| Folha para Registro do Consumo Alimentar | 8 |
| Folha de Registro das Jogadas..... | 8 |
| Roteiro de Entrevista Pós-avaliação | 8 |
| Jogo de tabuleiro | 8 |
| Procedimento | 12 |
| Etapa 1 - Avaliação..... | 12 |
| Etapa 2 - Intervenção/jogo..... | 13 |
| Teste quadro relacional do tipo “maior que” | 14 |
| Etapa 3- Pós-avaliação | 15 |
| Resultados | 16 |
| Discussão | 20 |
| Estudo 2 | 22 |
| Método..... | 22 |
| Participantes | 22 |
| Local | 22 |
| Procedimento | 22 |
| Resultados | 23 |

| | | |
|---|-------|----|
| Discussão | | 26 |
| Referências | | 30 |
| Apêndices | | 34 |
| Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | | 35 |
| Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | | 37 |
| Apêndice C - Termo Assentimento | | 39 |
| Apêndice D - Roteiro de entrevista semi-estruturada com o responsável | | 41 |
| Apêndice E - Folha de Registro de Consumo Alimentar | | 44 |
| Apêndice F - Folha de registro das jogadas | | 45 |
| Apêndice G - Entrevista pós-intervenção | | 47 |
| Apêndice H - Manual de Instruções | | 50 |
| Apêndice I - Folha Matriz | | 51 |

A seleção restritiva alimentar é caracterizada por situações em que a criança consome apenas pequenas quantidades de comida ou determinados tipos de alimentos e recusa os demais, por exemplo, apresenta preferência por alimentos de sabor doce e calóricos e recusa legumes, verduras e frutas (Brasil, Devncenzi, & Ribeiro, 2007). O consumo inadequado de nutrientes pode resultar em perda de peso, má nutrição, letargia e prejudicar o desenvolvimento (Bachmeyer, 2009). A recomendação do Ministério da Saúde é que as refeições sejam preparadas com alimentos frescos, de procedência conhecida, variados, nas quantidades adequadas a cada faixa etária, compondo refeições coloridas que incluem alimentos de origem animal e vegetal (Ministério da Saúde, 2014). Apesar da importância dessas recomendações, em razão dos benefícios de uma alimentação saudável, crianças que apresentam seleção restritiva alimentar dificilmente as seguem.

Alguns comportamentos específicos são frequentemente relacionados à seleção restritiva alimentar como, cuspir o alimento, engasgar, “enrolar” para comer e vomitar (Williams, Field, & Seiverling, 2010). A criança apresenta pouco apetite, desinteresse pelo alimento e resistência a experimentar novos alimentos. Geralmente, a criança não apresenta enfermidade orgânica evidente e passa a ser motivo de preocupação quando uma grande quantidade de alimentos é rejeitada, causando prejuízo nutricional e possíveis doenças. As preferências são aprendidas por meio das experiências repetidas com os alimentos (Ramos & Stein, 2000). Portanto, quanto mais a criança for exposta a determinados alimentos maior será sua preferência por eles, reforçando a necessidade de estratégias que permitam às crianças experimentarem diferentes alimentos.

Ao lidar com o comportamento seletivo dos filhos alguns pais empregam estratégias coercitivas, como uso de força, insistência e imposição dos alimentos ou usam algum tipo de recompensa como consequência para a ingestão de um determinado alimento, o que pode agravar ainda mais a recusa alimentar (Kachani, Abreu, Lisboa, & Fisberg, 2005). Embora

seja importante respeitar o direito de a criança ter preferências e aversões, a recusa por muitos tipos de alimentos é prejudicial, justificando a necessidade de investigações nessa área e o desenvolvimento de estratégias que façam uso de pouca ou nenhuma contingência aversiva. O uso de jogos pode se mostrar uma estratégia interessante.

Os jogos podem ser definidos como um conjunto de regras que orientam as ações do jogador e funcionam como forma de entretenimento. Os jogos educativos, por sua vez, podem ser definidos como aqueles que, além de sua função recreativa, possibilitam o aprendizado de alguma habilidade (Kishimoto, 1999). Os jogos educativos são recursos didáticos que facilitam o processo de ensino e de aprendizagem, divertem e motivam. Brougère (1998) afirma que o jogo educativo é uma forma de ensinar as crianças de uma forma “disfarçada”, isto é, que possibilita o ensino e o aprendizado de habilidades sem saber que estão trabalhando para esse fim. Sendo assim, nota-se um número crescente de psicólogos e educadores que dedicam-se ao desenvolvimento de jogos.

Na área de Psicologia, jogos têm sido elaborados com diferentes finalidades (Souza & Hubner, 2010; Sudo, Soares, Souza, & Haydu, 2008, Tüzün, Yılmaz-Soylu Inal, & Kizilkaya, 2009; Xander, 2013). Quanto ao comportamento alimentar, alguns jogos têm sido usados para o ensino de informações relativas aos alimentos, por exemplo, calorias e outros para o incentivo ao consumo de uma variedade maior de alimentos (Batista, Paulino, & Calheiros, 2007; Gillis, 2003; Panosso, 2013; Taddei, 2004). Gillis (2003) testou a efetividade de um jogo interativo no aumento da aceitação de alimentos variados em crianças de 6 anos com desenvolvimento típico, que apresentavam seleção restritiva alimentar há pelo menos 4 anos e meio. Os resultados demonstraram que todas as crianças consumiram quantidade de calorias similar à esperada para sua altura, porcentagem de gordura, faixa etária e gênero. Todos os participantes aumentaram o número de alimentos diferentes ingeridos e tiveram uma alimentação mais balanceada. Taddei (2004), desenvolveu jogos educativos e

um conto infantil com a finalidade de ensinar crianças entre 7 e 10 anos a se alimentarem corretamente. Como resultados os pesquisadores observaram diminuição no consumo de guloseimas, pequeno aumento na atividade física e redução na obesidade. Dentre os trabalhos desenvolvidos destaca-se o de Panosso (2013) em razão dos objetivos do presente trabalho.

O estudo de Panosso (2013) investigou os efeitos da participação no jogo de tabuleiro *Cestinha Mágica* sobre a formação de classes de equivalência e sobre as respostas de seleção de alimentos por meio de figuras (Estudo 1) e respostas de seleção de alimentos de diferentes grupos alimentares para o consumo (Estudo 2). Participaram do Estudo 1, duas crianças e os resultados demonstraram que houve formação de classes de equivalência e um dos participantes apresentou mudanças na avaliação e escolhas alimentares.

Quanto ao Estudo 2, participaram três crianças com idade entre 5 e 6 anos. O estudo foi realizado na creche onde as crianças estudavam. Inicialmente investigaram-se os hábitos alimentares dos participantes por meio de uma entrevista com os pais. Na fase de linha de base, foram realizadas três sessões de observação do comportamento dos participantes durante o horário de almoço e registraram-se os alimentos escolhidos e consumidos por eles (OC). Posteriormente, antes de realizar as observações do comportamento das crianças durante o almoço, a pesquisadora ia à sala de aula e lhes apresentava figuras do jogo com os alimentos que seriam servidos no almoço e a criança deveria escolher o que iria comer. O alimento escolhido era colocado no prato dos participantes e a pesquisadora observava se eles eram ingeridos. Posteriormente, foram realizadas 12 sessões de jogo com os participantes e o teste das propriedades emergentes. Após os testes, realizou-se novamente a fase de observação das escolhas alimentares, semelhante ao que foi feito no pré-teste e a entrevista com os responsáveis. Os resultados mostraram que em geral, todos os participantes consumiram alimentos que habitualmente não consumiam e passaram a consumir uma maior quantidade de alimentos de um mesmo grupo alimentar quando se compara a fase de linha de base e a fase

de intervenção. Os responsáveis pelas crianças relataram que todos os participantes aumentaram o consumo de alimentos de todos os grupos durante o período da intervenção, em casa.

De acordo com Panosso (2013), dentre as características do jogo que podem ter contribuído para os resultados citam-se: o uso de reforçadores específicos, a regra inicial ter atuado como operações estabelecedoras alterando a efetividade reforçadora dos pontos, formação de um quadro relacional do tipo “maior que”, a forma de apresentação dos alimentos e a presença de cartas com instruções impressas que continham operantes verbais autoclíticos (e.g., “No almoço tinha arroz, batata palha, feijão, alface e carne e você só comeu alface e batata palha. Escolher só 2 alimentos para comer não é bom para a saúde. Perca 1 ponto”). Para a autora, a sentença “... Escolher só 2 alimentos para comer não é bom para a saúde” pode ter qualificado o comportamento de escolher apenas dois tipos de alimentos como prejudicial e favorecido a emissão de respostas dos participantes de selecionar maior variedade de alimentos, tanto no jogo como nas refeições.

O autoclítico é um comportamento verbal que comenta ou qualifica outras partes desse comportamento, ao descrever sua força, ao apontar as circunstâncias que o controlam, e ao negar informações que vem em seguida (Skinner, 1957/1978). De acordo com Skinner (1957/1978), o termo autoclítico sugere um comportamento que depende de outro comportamento verbal, alterando-o. Skinner considera que uma importante função do autoclítico é o fato de exercer um controle mais preciso sobre o comportamento do ouvinte. Os autoclíticos qualificadores são aqueles que modificam a intensidade ou direção do comportamento do ouvinte (Skinner, 1957/1978). Os autoclíticos qualificadores diferenciam-se em três categorias – negação, asserção e os relacionados com elementos verbais, denominados advérbios pela gramática tradicional. A negação é comumente caracterizada pela presença da unidade verbal “não” e sua emissão qualifica eventos a ela relacionados. Na

asserção as afirmações marcam a existência de concordância entre o que é dito e o estado das coisas do mundo e modificam o comportamento do ouvinte. Finalmente, a terceira categoria de autoclíticos qualificativos. Nesta categoria, os advérbios sinalizam para o ouvinte que as variáveis de controle relacionadas com a emissão desta resposta verbal não têm a mesma qualidade e magnitude que na negação e asserção (Souza, Miccione, & Assis, 2009).

Com a finalidade de investigar o efeito de variáveis verbais antecedentes com e sem autoclíticos, consequentes com autoclíticos e consequentes não verbais para instalação e manutenção do comportamento de escolha de alimentos variados para o café da manhã, Baptistussi (2010) realizou uma pesquisa da qual participaram vinte crianças entre dez e doze anos. Os resultados demonstraram que instruções com autoclíticos alteram o comportamento de escolha de alimentos de diferentes grupos alimentares. Baptistussi (2010) destaca que falas antecedentes e consequentes dos educadores às crianças podem alterar seu comportamento no sentido de obter consequências produtivas ou aversivas. Na pesquisa de Faleiros & Hubner (2007), tatos com autoclíticos qualificadores positivos para leitura foram reforçados e houve aumento do tempo de leitura de crianças (Faleiros & Hubner, 2007).

Além dos autoclíticos, Panosso (2013) sugeriu que o jogo tivesse possibilitado a formação de um quadro relacional do tipo “maior que”. De acordo com a Teoria dos Quadros Relacionais (*RFT* - Hayes & Hayes, 1989), os estímulos podem adquirir função dado o estabelecimento de diferentes tipos de relações arbitrárias entre estímulos. De acordo com Hayes (1989) além de relações de igualdade é possível relacionar estímulos como opostos uns aos outros, maiores ou menores, abaixo ou acima entre outros. Se o indivíduo aprende que A é maior que B, é capaz de dizer que B é menor que A sem ensino direto. Tais relações arbitrárias são aprendidas quando há exposição a uma história de reforço com múltiplos exemplares de pares de estímulos que variam em muitas propriedades, mas que mantêm

constante apenas àquela relação a ser abstraída (Perez, Nico, Kovac, Fidalgo, & Leonardi, 2013).

Segundo a Teoria dos Quadros Relacionais as respostas relacionais são contextualmente controladas (Hayes & Barnes, 1997). O tipo de resposta a ser evocada e a contingência de reforço envolvida dependem de características da resposta do falante no momento em que ensina o ouvinte (e.g. “Qual figura é maior?”). As respostas relacionais contextualmente controladas podem ser arbitrariamente aplicadas a qualquer conjunto de estímulos (e.g. “A banana é maior que o pão?”). Isso porque, uma vez que o indivíduo aprende a relacionar eventos em diversos contextos, novas relações poderão emergir a partir de algumas que foram diretamente ensinadas.

Outro aspecto do jogo citado pela autora, refere-se a forma de apresentação dos alimentos. As figuras usadas no jogo que representavam os alimentos que seriam servidos no almoço eram apresentadas às crianças e pedia-se a elas que escolhessem o que iriam consumir. Questiona-se se escolhas diferentes seriam feitas pelas crianças caso o alimento real e sua forma de preparo (cozido, frito etc.) fosse apresentado às mesmas.

Os dados obtidos por Panosso (2013), os questionamentos sobre a formação de um quadro relacional, a forma de apresentação dos alimentos e a possibilidade dos autoclíticos alterarem o comportamento de escolha de alimentos foram considerados na presente pesquisa. Esta pesquisa investigou, por meio de dois estudos, os efeitos de regras com autoclítico de negação e afirmação presentes nas cartas do jogo de tabuleiro (*Cestinha Mágica*) sobre a seleção de uma maior variedade de alimentos em crianças que apresentam seleção restritiva alimentar e avaliou se as crianças formariam um quadro relacional do tipo “maior que” (Estudo 1). Investigou também o efeito da apresentação dos alimentos por meio das cartas do jogo sobre a seleção e consumo desses alimentos (Estudo 2).

Estudo 1

Método

Participantes

Quatro crianças com 5 anos de idade que faziam restrição no consumo de alimentos disponíveis diariamente, principalmente, frutas, verduras e legumes. O peso dos participantes não foi um critério de inclusão e, foram excluídas da pesquisa, crianças que possuíam intolerância (e.g., alergia) a algum tipo de alimento, eventos passados de situação aversiva com algum alimento, indícios de desenvolvimento precoce de comportamentos de anorexia e/ou bulimia ou sintomas de depressão infantil. Esses dados foram obtidos por meio da entrevista inicial com os pais. As crianças foram distribuídas em duas duplas. Para efetivar a participação na pesquisa os responsáveis pelas crianças assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE-Apêndices A e B) e Termo de Assentimento (Apêndice C). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos da Universidade Estadual de Londrina (protocolo N° 36742714.8.0000.5231).

Local

A coleta de dados foi realizada em um Centro de Educação Infantil (CEI) da cidade de Londrina-PR em dias e horários previamente combinados com a direção da CEI.

Materiais, Instrumentos e Equipamentos

Foram usados: jogo de tabuleiro “Cestinha Mágica”, uma mesa, duas cadeiras, caneta e prancheta, uma filmadora e um computador. Os instrumentos empregados para a coleta de dados são descritos a seguir.

Roteiro de Entrevista Semi-Estruturada (Panosso & Souza, 2014). Tem como objetivo verificar os hábitos alimentares das crianças a partir do relato dos responsáveis. O roteiro é composto por 38 questões, sendo 20 fechadas e 18 abertas (Apêndice D) que

investigam a rotina alimentar da criança, pessoas envolvidas nas refeições, eventos antecedentes e consequentes a recusa de alimentos pela criança.

Folha para Registro do Consumo Alimentar (Panosso & Souza, 2014). Consiste em uma tabela contendo o nome do participante, a data, o horário, os alimentos disponíveis na refeição, os alimentos escolhidos para o consumo e os consumidos (Apêndice E).

Folha de Registro das Jogadas (Panosso & Souza, 2014). Consiste em duas tabelas nas quais foram registradas as informações referentes às jogadas realizadas pelo participante e pela pesquisadora. Foram registrados nestas tabelas os seguintes dados: o nome do participante/pesquisadora, a data da sessão, o número da sessão, os alimentos sorteados ou selecionados no jogo, o número de jogadas realizadas pelo participante/pesquisadora em cada sessão, horários de início e término da sessão e os pontos obtidos ao final do jogo (Apêndice F).

Roteiro de Entrevista Pós-avaliação (Panosso & Souza, 2014). Tem como objetivo investigar com os responsáveis se houve alguma modificação no comportamento alimentar do participante após o início da intervenção, bem como a ocorrência de possíveis problemas de saúde e/ou orientações médicas ocorridas no período da pesquisa (Apêndice G).

Jogo de Tabuleiro (Panosso & Souza, 2014). É composto por um tabuleiro, 66 cartas, três peões e um dado com número de um a três, 150 pontos em formato de estrela (50 laranja, 50 amarelos e 50 azuis), duas folhas-matriz e um Manual de Instruções (Apêndice H). Faz parte do jogo a Folha Matriz que é composta por uma folha A4 que contém uma tabela impressa com as figuras de uma cesta laranja, uma cesta amarela e uma cesta azul (Apêndice I). Os cartões sorteados ao longo do jogo devem ser colocados nessa folha, ao lado da figura da cesta correspondente àquele grupo alimentar, possibilitando o emparelhamento do alimento com a cesta.

O Manual de Instruções contém o objetivo do jogo, como realizar a preparação do material para jogar e as regras do mesmo (Apêndice H). A Figura 1 apresenta o jogo de tabuleiro *Cestinha Mágica*, o bruxo que era tridimensional e foi colocado sobre as casas do bruxo e a figura do portal que foi colocada logo após a casa do bruxo.



Figura 1. Jogo de tabuleiro, o bruxo tridimensional, e o portal. O bruxo tridimensional era colocado sobre as casas do bruxo (cestas pretas).

O tabuleiro tem 51 casas, descritas detalhadamente a seguir:

1. Casa da partida: a casa de onde partem os peões.
2. Casas das cestas: são 18 casas com uma figura de cesta de supermercado de cores laranja, amarela e azul, distribuídas da seguinte forma: seis casas com a figura de uma cesta de cor laranja, seis casas com a figura de cesta de cor amarela e seis

casas de cesta de cor azul. Essas casas conduzirão o participante a um dos montes de cartas que estarão dispostos ao lado do tabuleiro.

3. Casa das cestas com mãos: são 18 casas com cestas de supermercado laranja, amarela e azul e figuras de mão(s) indicando gesto positivo, sendo: seis casas com a figura de uma cesta de cor laranja, e logo acima, três figuras de mãos com o dedo polegar apontado para cima (indicando positivo); seis casas com a figura de uma cesta de cor amarela, e logo acima duas figuras de mãos com o dedo polegar apontado para cima e seis casas com uma figura de uma cesta de cor azul, e logo acima a figura de uma mão com o dedo polegar apontado para cima. Quanto mais mãos indicando positivo, maior é a atribuição positiva ao alimento relacionado à cor da cesta.
4. Casa do bruxo: são três casas com o desenho de uma cesta preta e cinza e um bruxo tridimensional que será colocado sobre as casas indicadas pelas letras A, B e C. Esta casa indica que o participante deve sortear uma carta do monte de cartas do bruxo.
5. Portal: logo após as casas do bruxo há um portal no qual o participante deve selecionar uma carta do monte do bruxo para prosseguir no jogo. Caso o participante tenha caído na casa do bruxo não é necessário selecionar outra carta para prosseguir no jogo. Todas as vezes que o participante passar pelo portal deverá pagar um ponto.
6. Casa da cesta vazia: são três casas da cesta vazia, nas quais se o peão do participante cair nelas deverá avançar uma casa.
7. Casa da troca: são três casas da troca. Se o peão cair nesta casa, o participante deverá trocar um de seus alimentos por qualquer alimento do outro jogador. Ao trocar os alimentos, os pontos referentes a cada alimento também serão trocados.

8. Casa da cesta mágica: são três casas da cesta mágica no qual há uma cesta branca com estrelas. Nesta casa, o participante poderá jogar mais duas vezes se ele tiver, em sua Folha Matriz (Apêndice I), pelo menos um alimento de cada cestinha. Caso contrário, deve esperar a próxima jogada.
9. Casa da chegada: a casa que indica o final do jogo.

O jogo possui 66 cartas. A Figura 2 apresenta modelos das cartas do jogo.



Figura 2. Exemplos de cartas do jogo

Cartas cestas/alimentos. Há 48 cartas no qual uma das faces (Face A) apresenta o desenho da cesta de cor correspondente ao grupo de alimentos a que pertence e, na face oposta (Face B) a figura de um alimento do grupo. A cesta de cor laranja corresponde ao grupo das verduras, legumes e frutas; a cesta amarela, ao grupo dos grãos e a cesta azul, ao grupo das proteínas. Há, ainda, 12 cartas bônus, nas quais na Face A há a figura de uma cesta laranja, amarela ou azul e na Face B, há a seguinte frase: “*Carta bônus: ganhe 1 ponto e pegue a próxima carta.*”

Cartas do Bruxo com autoclíticos qualificadores de negação. Seis cartas nas quais a Face A possui a figura de um bruxo apontando para uma cesta e, na Face B, uma das seguintes frases: “*No almoço tinha arroz, batata palha, feijão, alface e carne e você só comeu alface e batata palha. Escolher só 2 alimentos para comer não é bom para a saúde.*”

Pague 1 ponto". "No café da manhã tinha pão, requeijão e café com leite, você só escolheu o pão para comer. Escolher só 1 alimento para comer não é bom para a saúde. Pague 1 ponto." "No almoço tinha carne moída com mandioquinha, ovos mexidos, tomate e uma fruta de sobremesa. Você só escolheu ovos mexidos para comer. Escolher só 1 alimento para comer não é bom para a saúde. Pague 1 ponto." São duas cartas com cada frase.

Cartas do Bruxo com autoclíticos qualificadores de afirmação. Seis cartas nas quais na Face A há a figura de um bruxo apontando para uma cesta e, na Face B, uma das seguintes frases: "No almoço tinha arroz, batata palha, feijão, alface e carne e você comeu todos os alimentos. Comer diferentes tipos de alimentos é bom para a saúde. Pague 1 ponto". "No café da manhã tinha pão, requeijão e café com leite, você comeu todos os alimentos. Comer diferentes tipos de alimentos é bom para a saúde. Pague 1 ponto". "No almoço tinha carne moída com mandioquinha, ovos mexidos, tomate e uma fruta de sobremesa. Você comeu todos os alimentos. Comer diferentes tipos de alimentos é bom para a saúde. Pague 1 ponto". São duas cartas com cada frase.

Procedimento

Após contato com a CEI e indicação dos participantes pela mesma, a pesquisadora fez contato com os pais e explicitou os objetivos da pesquisa e entrevistou os interessados. Participaram da pesquisa apenas as crianças cujos pais assinaram o TCLE. Em seguida, as crianças foram distribuídas em duplas (Dupla 1 e Dupla 2). O trabalho foi composto de três etapas: Avaliação, Intervenção/Jogo com autoclíticos de negação e de afirmação, Teste do Quadro Relacional e Pós-avaliação.

Etapa 1 (Avaliação).

Nesta etapa coletaram-se dados sobre a rotina alimentar da criança, por meio de entrevista com os responsáveis (Apêndice D) e houve a observação do comportamento alimentar antes da intervenção (O.C.A.1) nas refeições do almoço, por 5 dias. O almoço da

creche conta com a supervisão de nutricionista e é balanceado. Foram registrados, na Folha de Registro do Consumo Alimentar, os alimentos oferecidos na refeição e aqueles selecionados pelos participantes para o consumo. Posteriormente, foram realizadas cinco sessões, nas quais foram apresentadas aos participantes porções com os alimentos que seriam oferecidos no almoço e a seguinte instrução foi dada: “Hoje no almoço serão oferecidos os seguintes alimentos (apresentação das porções), quais alimentos você pretende escolher?”. As escolhas feitas pelas crianças foram registradas na Folha de Registro do consumo alimentar (O.C.A.2). Os dias de observação foram consecutivos excetuando-se feriados e finais de semana.

Etapa 2 (Intervenção/jogo).

Nessa etapa, para a Dupla 1 (P1 e P3), foram utilizadas cartas com regras com autoclíticos de negação e para a Dupla 2 (P2 e P4), regras com autoclíticos de afirmação. Foram realizadas doze sessões consecutivas e individuais de jogo entre a pesquisadora e os participantes. Inicialmente, a pesquisadora explicou ao participante as regras do jogo contidas no Manual de Instruções (Apêndice H) e, em seguida, o convidou a jogar, esclarecendo dúvidas sobre as regras. O jogo iniciou com cada participante escolhendo a cor do peão com o qual iria jogar. As cartas foram embaralhadas e distribuídas em quatro montes: um monte das cartas de cestas de cor laranja, um monte de cestas amarelas, um monte de cartas de cestas azuis e o último, de cartas com o desenho do bruxo. As cartas referentes aos alimentos ficaram com a face das figuras dos alimentos viradas para baixo e com as figuras das cestas viradas para cima e as cartas do bruxo com essa figura também virada para cima.

O participante foi informado que para iniciar o jogo ele deveria lançar o dado e quem tirasse o número maior daria início à partida. Esse, por sua vez, deveria lançar o dado novamente, andar o número de casas correspondente ao número apresentado pelo dado e seguir as instruções indicadas pela casa onde o peão parou. Se o peão caísse em uma das casas que apresentam o desenho de uma cesta laranja, amarela ou azul, a pesquisadora orientava a

criança a selecionar a primeira carta do monte de cartas referente à cesta daquela cor e colocar na Folha Matriz a carta sorteada, ao lado da figura da cesta correspondente. Se sortearse uma carta bônus, a pesquisadora lia a instrução da carta para o participante. A pesquisadora administrou os pontos (estrelas) e os distribuiu conforme o participante os ganhou.

Se o peão caísse na “casa do bruxo”, o participante deveria selecionar a primeira carta que possui a figura do bruxo e seguir as instruções fornecidas pela carta. Mesmo se o participante não caísse na casa do bruxo, ele deveria sortear uma carta do monte do bruxo para passar pelo portal, garantindo assim que todos os participantes ouvissem as instruções contidas nas cartas do bruxo, três vezes por jogada. Se caísse na “casa da cesta vazia”, “casa da troca” ou “casa da cesta mágica”, o participante deveria seguir as instruções referentes a essas casas, fornecidas no início do jogo. A pesquisadora repetia as instruções para a criança até que ela não precisasse mais de auxílio. Ao cair na casa com desenhos de cestas laranja, amarela e azul com mãos desenhadas, os participantes ganhavam do oponente os pontos referentes àquela casa. Para instruções específicas de cada casa, ver Manual de Instruções (Apêndice H). Ganhava o jogo quem tivesse mais pontos ao final do jogo. Após o jogo, foram apresentados aos participantes os alimentos que seriam oferecidos durante o almoço em pequenas porções. Após a escolha dos alimentos a informação era passada à cozinheira que colocava no prato dos participantes apenas os alimentos escolhidos.

Teste do quadro relacional do tipo “maior que”.

Após a intervenção realizou-se o teste do quadro relacional do tipo “maior que”, por meio de um computador em power point. Inicialmente, a seguinte instrução era dada: “Serão apresentadas figuras do jogo e gostaria que respondesse com ‘sim’ ou ‘não’, se a figura é maior ou menor que a outra”. Um estímulo, por exemplo, três mãos indicando positivo, era apresentado na parte superior esquerda da tela do computador. Na parte central da tela, eram apresentadas as sentenças “maior que” ou “menor que” e na parte superior direita

apresentava-se outro estímulo, por exemplo, duas mãos indicando positivo. Logo abaixo apareciam as palavras “sim” e “não”. O participante respondia oralmente a instrução da pesquisadora que registrava a resposta em uma folha de papel. O teste de mãos e cestas era composto por 12 tentativas e dos alimentos por 48 tentativas. O número diferente de tentativas deve-se ao fato do número diferente de elementos das classes de estímulos (três elementos nas classes dos estímulos mãos e cestas e 24 na dos alimentos). O critério para determinar se houve formação do quadro relacional do tipo “maior que” foi de 90% de escolhas compatíveis com aquelas definidas pela pesquisadora. A Figura 3 apresenta um exemplo da configuração da tela do computador no teste.



Figura 3. Exemplo do teste do quadro relacional

Etapa 3 (Pós-avaliação).

O objetivo desta etapa foi o de avaliar mudanças no comportamento alimentar dos participantes. Foram realizados cinco dias de observação do consumo alimentar (O.C.A.1) e cinco sessões de observação do consumo com apresentação das porções de alimentos (O.C.A.2). Após a conclusão de todas as fases com os dois grupos, a pesquisadora entrevistou individualmente os responsáveis pelo participante, com o objetivo de identificar se houve alguma mudança em seu comportamento alimentar, em casa (Apêndice G).

Resultados

Etapa 1 (Avaliação).

De acordo com as entrevistas realizadas com os pais, o P1 sempre rejeitava saladas e legumes apesar de os pais disponibilizarem esses alimentos nas refeições e os consumirem. O P1 vinha apresentando comportamento de recusa alimentar há um ano e o pai acredita que o fato de seu irmão não consumir carnes, frutas, verduras e legumes pode ter influenciado. Os pais ainda não haviam feito nada para resolver o problema.

O P2 não consumia legumes, frutas, sucos naturais e carnes. Não consumia nada com molho ou sopa. Seu pai também não. Quando o P2 recusava os alimentos colocados em seu prato os pais lhe diziam que ele deveria comer e elogiavam seu comportamento de comer verduras, frutas ou legumes. O P3 recusava todas as frutas, verduras e legumes. Para que o P3 consumisse a alface e o tomate seus pais negociavam a sobremesa, isto é, se comesse teria a sobremesa após a refeição. Os pais ofereciam um prato pronto para o P3 e diante da recusa eles a orientavam a comer somente o que queria.

O P4 recusava-se a comer carnes, frango e peixes, frutas, verduras e legumes. Os pais autorizavam o P4 a consumir alimentos fora de horário e quando não queria comer algum alimento, os pais diziam que podia comer apenas o que quisesse.

Na fase de observação do consumo alimentar (O.C.A.1), foram oferecidos aos participantes: tomate, repolho, pepino, acelga, cenoura, beterraba, maçã, melão, banana, laranja, abacaxi (grupo das frutas, verduras e legumes), arroz, macarrão e farofa (grupo dos grãos), feijão, ovos, frango, carne (grupo das proteínas). Nesta fase, apenas um participante comeu legumes e verduras (P2), um participante comeu ovos (P3) e apenas um participante consumiu frutas (P1). A Tabela 1 apresenta os alimentos frequentemente consumidos pelas crianças, segundo relato dos pais (entrevista), e os alimentos consumidos durante o período de observação (O.C.A.1, O.C.A.2, intervenção e pós-avaliação).

Tabela 1

Alimentos consumidos pelos participantes em todas as fases do estudo.

| | Pré-Avaliação | Intervenção | Teste | Pós-avaliação |
|----|--|---|-------|---|
| P1 | Rejeitava saladas e legumes. Consumiu diferentes tipos de frutas, arroz, batata palha, feijão, macarrão, alface, tomate e carne. | Consumiu arroz, macarrão, batata palha, carne moída*, polenta*, alface, tomate, maçã e abacaxi. | 98,6% | Manteve o consumo dos alimentos que costumava ingerir. Em casa passou a ingerir mais frutas e verduras. |
| P2 | Rejeitava legumes, algumas frutas, sucos naturais e carnes. Consumiu arroz, feijão, batata palha, alface, repolho, tomate, pepino e beterraba. | Consumiu arroz, feijão, batata palha e beterraba. | 100% | Manteve o consumo dos alimentos que costumava ingerir. Em casa nenhuma alteração foi observada. |
| P3 | Recusava todas as frutas, verduras e legumes. Negociavam alface e tomate. Consumiu arroz, feijão, ovos, carne, polenta, batata palha e purê de batata. | Consumiu arroz, feijão, batata palha, farofa e purê de batata. | 50% | Manteve o consumo dos alimentos que costumava ingerir. Em casa o P3 está mais aberto a negociações. |
| P4 | Recusava-se a comer carnes, frango, peixes, frutas, verduras e legumes. Consumiu arroz, feijão e batata palha. | Consumiu arroz, feijão e batata palha. | 0% | Manteve o consumo dos alimentos que costumava ingerir. Em casa os pais observaram que o P4 passou a comer maior quantidade. |

* Alimentos novos experimentados pelas crianças

Antes da Fase de Intervenção foram realizadas cinco sessões de O.C.A.1 com todos os participantes e 15 sessões de observação da escolha alimentar com apresentação dos alimentos que seriam servidos no almoço (O.C.A.2) com o P1, 18 com o P2, cinco com o P3 e

oito com o P4. O número de sessões de observação do P1 e do P2 foi maior que o de P3 e o de P4 em razão do período de ingresso na pesquisa. O P3 e o P4 foram incluídos na pesquisa após a exclusão de dois participantes que não apresentavam perfil compatível com os objetivos da pesquisa. A fase de observação da escolha alimentar com apresentação dos alimentos (O.C.A.2) para o P1 e para o P2 só foi interrompida quando todo o procedimento de pré-intervenção foi realizado com o P3 e o P4. Nessa etapa (O.C.A.2), foram apresentados aos participantes os seguintes alimentos: acelga, cenoura, alface, tomate, pepino, repolho, beterraba, maçã, banana, melão, laranja (grupo das verduras, legumes e frutas), arroz, macarrão, batata (grupo dos grãos) e carne vermelha, frango, ovos e feijão (grupo das proteínas). A Tabela 1 apresenta os alimentos consumidos por eles.

Etapa 2 (Intervenção/jogo).

Foram realizadas oito sessões de jogo com cada participante. As sessões foram realizadas no período da manhã, antes do almoço, em dias consecutivos, parando apenas nos finais de semana. Cada partida durou em média 30 minutos. Com relação ao teste do quadro relacional do tipo “maior que”, apenas o P1 e o P2 apresentaram critério compatível com a formação de um quadro relacional desta natureza (98,6% e 100% de acerto, respectivamente). O desempenho do P3 ficou ao nível do acaso (50% de acerto) e o P4 obteve 0% de acerto. Nesta fase, foram oferecidos aos participantes: tomate, repolho, pepino, acelga, cenoura, beterraba, maçã, melão, abacaxi e melancia (grupo das frutas, verduras e legumes), purê de batata, polenta, arroz, macarrão e farofa (grupo dos grãos), feijão, frango e carne (grupo das proteínas). A Tabela 1 apresenta os alimentos consumidos pelos participantes nesta fase.

Etapa 3 (Pós-avaliação).

Nesta etapa todos os participantes mantiveram o consumo dos mesmos alimentos da fase de linha de base. Os alimentos oferecidos nesta fase foram: tomate, repolho, pepino, cenoura, beterraba, maçã, melão e abacaxi (grupo das frutas, verduras e legumes), arroz,

macarrão e farofa (grupo dos grãos), feijão, ovos, frango e carne (grupo das proteínas). A Tabela 2 apresenta a variedade de alimentos oferecidos e consumidos para cada participante nas Fases de Pré-avaliação, Intervenção/jogo e Pós-avaliação. Destaca-se que, com a finalidade de comparação, foram considerados na tabela, apenas os alimentos oferecidos na Fase de linha de base. Alimentos que não foram apresentados nessa fase não foram incluídos no cálculo nas demais fases (intervenção e pós-avaliação).

Tabela 2

Número de alimentos oferecidos sobre a variedade de alimentos consumidos durante as refeições para cada participante.

| | | Linha de Base O.C.A.1 e O.C.A.2 | Intervenção | Pós-intervenção |
|----|------------------|---------------------------------------|-------------|-----------------|
| P1 | Verduras/legumes | 7/1 | 6/1 | 5/1 |
| | Frutas | 5/5 | 4/3 | 4/3 |
| | Grãos | 3/3 | 5/3* | 3/2 |
| | Proteínas | 4/2 | 3/1* | 4/1 |
| P2 | Verduras/legumes | 7/5 | 6/1 | 5/3 |
| | Frutas | 5/0 | 4/0 | 3/1 |
| | Grãos | 3/2 | 5/2 | 3/1 |
| | Proteínas | 4/1 | 3/1 | 4/1 |
| P3 | Verduras/legumes | 7/0 | 6/0 | 5/0 |
| | Frutas | 5/0 | 4/0 | 3/0 |
| | Grãos | 3/3 | 5/4 | 3/3 |
| | Proteínas | 4/3 | 3/1 | 4/2 |
| P4 | Verduras/legumes | 7/0 | 6/0 | 5/0 |
| | Frutas | 5/0 | 4/0 | 3/0 |
| | Grãos | 3/2 | 5/1 | 3/1 |
| | Proteínas | 4/1 | 3/1 | 4/1 |

* Um dos alimentos era diferente do consumido na linha de base

Na entrevista pós-avaliação com os responsáveis, o responsável pelo P1 relatou ter observado que, durante o período da pesquisa, ele passou a consumir mais frutas e verduras que tinha por hábito consumir. Nesse período, o pai relatou também ter modificado hábitos na rotina em casa, por exemplo, passou a não deixar o P1 comer guloseimas antes das refeições.

O responsável pelo P2 relatou não ter observado nenhuma mudança no comportamento alimentar do participante. Em casa foram oferecidos os mesmos alimentos e nada foi alterado em sua rotina alimentar. O responsável pelo P3 relatou que em casa o participante está mais aberto a negociações para comer alface e tomate. Ainda resiste a experimentar alimentos novos. O responsável pelo P4 relatou ter observado que o participante passou a comer maior quantidade do que já tinha por hábito consumir. Antes comia apenas uma vez e após a intervenção passou a comer duas ou três vezes. Não experimentou alimentos novos. No período da pesquisa, nenhum dos participantes teve problemas relacionados à saúde física, não tomaram medicamentos nem receberam orientações de profissionais da saúde para modificar a alimentação.

Discussão

Apenas o P1 experimentou alimentos novos durante a intervenção e apenas o P1 e o P2 apresentaram critério compatível com a formação de um quadro relacional do tipo maior que. Cabe destacar que o P1 fazia parte da dupla para a qual foram usadas as Cartas do Bruxo com autoclíticos qualificadores de negação e o P2 as Cartas do Bruxo com autoclíticos qualificadores de afirmação. Os dados obtidos com este estudo sugerem, portanto, que o uso de autoclíticos de afirmação ou negação não parece interferir no consumo de novos alimentos pelos participantes, não corroborando os dados obtidos por Panosso (2013). Apesar do relato de alguns pais (pais do P3 e do P4) terem sugerido pequenas mudanças no comportamento alimentar de seus filhos, os dados obtidos neste estudo indicam que o jogo, da forma como foi usado nesta pesquisa, não parece ter produzido mudanças no comportamento alimentar dos participantes. Quanto às mudanças observadas no comportamento do P1, relatadas por seus pais, elas podem ter ocorrido em razão dos pais estarem impedindo o consumo de guloseimas antes das refeições, o que pode ter contribuído para o aumento no consumo de frutas e verduras e não pela participação no jogo. Embora o comportamento dos pais tenha interferido

com os dados da pesquisa, é interessante assinalar que essa restrição do consumo de guloseimas só ocorreu após o início do estudo. A entrevista inicial pode ter levado os pais a pensarem sobre o tema e reverem suas práticas, além disso, o jogo gerou interesse da criança pelo tema o que pode tê-la levado a comentar sobre ele em casa e contribuído para a mudança de atitude dos pais, o que seria um efeito interessante do jogo.

Nas observações realizadas na creche, apenas o P1 provou novos alimentos do grupo dos grãos e proteínas, durante a realização da pesquisa. A presença da pesquisadora nos horários do almoço pode ter funcionado como um estímulo discriminativo sinalizando que o consumo de outros alimentos poderia ser condição para aprovação uma vez que a pesquisadora jogava com o participante e, no jogo, a escolha de alimentos de grupos diferentes era um comportamento reforçado pelas regras do jogo. Contudo, apesar da presença da pesquisadora, apenas o P1 provou novos alimentos não havendo mudanças nas escolhas e consumo de alimentos para os demais participantes.

Como assinalado anteriormente, os resultados obtidos nesse estudo foram diferentes dos obtidos por Panosso (2013) nos quais os participantes experimentaram novos alimentos. As diferenças no procedimento daquele estudo e desse podem explicar essas diferenças. Por exemplo, neste estudo foram realizadas oito sessões de jogo/intervenção enquanto que nos de Panosso (2013) foram realizadas doze sessões. O maior número de sessões de jogo/intervenção pode ter produzido os resultados observados, contudo, no estudo de Panosso (2013) mudanças no comportamento alimentar foram observadas após sete sessões. Outro aspecto do procedimento no qual os estudos diferiram diz respeito a forma de apresentação dos alimentos. No estudo de Panosso (2013) a pesquisadora apresentava as figuras dos alimentos que compunham o jogo e que seriam servidos naquele dia e perguntava à criança o que ela gostaria de comer. Neste estudo apresentaram-se às crianças porções dos alimentos que seriam servidos e elas deveriam escolher o que iriam comer. Quando a criança escolhe o

que quer comer por meio da figura ela não tem a noção exata do preparo daquele alimento (cozido, frito, cru etc.). Além disso, a figura é colorida e a maneira como os alimentos são apresentados pelos desenhos pode gerar interesse da criança por ele. Uma vez o alimento tendo sido colocado no prato, a probabilidade de a criança consumi-lo pode ser afetada aumentando em frequência. Quando a pesquisadora apresenta a porção do alimento à criança, ela pode ver o tipo de preparo do alimento, se a aparência lhe agrada ou não, aumentando a probabilidade de a criança rejeitar o alimento antes mesmo de colocá-lo no prato.

Baseado nos dados obtidos e no questionamento acerca da forma de apresentação do alimento, realizou-se o Estudo 2 que investigou o efeito da apresentação dos alimentos por meio das cartas do jogo sobre a seleção e consumo desses alimentos.

Estudo 2

Método

Participantes

Duas crianças com idade de 5 anos, que faziam restrição no consumo de alimentos disponíveis diariamente, principalmente, frutas, verduras e legumes.

Local

A coleta de dados foi realizada em um centro de educação infantil (CEI) da cidade de Londrina-PR diferente do centro de educação infantil do Estudo anterior.

Procedimento

O procedimento do Estudo 2 foi semelhante em estrutura ao do Estudo 1, contudo algumas alterações no procedimento foram feitas. São elas:

1. Quanto a forma de apresentação dos alimentos, figuras foram apresentadas às crianças em vez das porções de alimentos, o mesmo procedimento adotado por Panosso (2013). A seguinte instrução era dada: “Hoje no almoço serão oferecidos os seguintes alimentos

(apresentação das figuras), quais alimentos você pretende escolher?”. As escolhas feitas pelas crianças foram registradas.

2. Neste estudo apenas o autoclítico de negação foi usado uma vez que o único participante que apresentou alguma mudança no comportamento alimentar pertencia a esse grupo.
3. Finalmente, o número de sessões foi diferente em ambos os estudos. Neste estudo foram realizadas 3 sessões de observação O.C.A.1 e 3 e 5 sessões de O.C.A.2 para o P1 e o P2, respectivamente, tanto na fase de pré-intervenção quanto na fase de pós-intervenção.

Os dias de observação foram consecutivos excetuando-se feriados e finais de semana.

Todos os demais detalhes do procedimento foi semelhante ao apresentado no Estudo 1.

Resultados

Etapa 1 (Pré-avaliação)

De acordo com a entrevista inicial realizada com o responsável por P1, ele realizava cinco refeições diárias, café da manhã, lanche, almoço, café da tarde e jantar. Em todas as refeições recusava-se a comer frutas, verduras e legumes. A mãe do P2 relatou que ele comia muito pouca quantidade de comida e, com exceção de banana e tomate, recusava-se a comer todas as demais frutas, verduras e legumes. Não gostava de carne ou frango, pois segundo relato da mãe “tinha preguiça de mastigar” (sic). Ainda fazia uso de mamadeira. De acordo com a mãe, a avó materna o alimentava na boca como bebê e o pai não o incentivava a comer alimentos saudáveis. A mãe já havia feito várias tentativas para fazê-lo comer, como diminuir a quantidade de leite na mamadeira, desligar a televisão, conversar, mas sem sucesso.

Foram realizadas três sessões de O.C.A.1 com os dois participantes. Nesta fase, os alimentos oferecidos foram os seguintes: repolho, alface, acelga, melão e banana (grupo das frutas, verduras e legumes), polenta, arroz e macarrão (grupo dos grãos), feijão, frango e carne (grupo das proteínas). Foram realizadas três sessões de observação da escolha alimentar com apresentação de figuras dos alimentos que seriam servidos no almoço (O.C.A.2) com o

P1 e cinco com o P2. O número de sessões de O.C.A.2 variou entre os participantes em razão do delineamento de pesquisa empregado (linha de base múltipla). Nesta fase, foram oferecidos os seguintes alimentos: tomate, repolho, alface, cenoura, melão, laranja e abacaxi (grupo das frutas, verduras e legumes), polenta, arroz, batata palha (grupo dos grãos), feijão, ovos, frango (grupo das proteínas). A Tabela 3 apresenta os alimentos consumidos pelos participantes segundo os responsáveis (entrevista) e nas demais fases do estudo.

Tabela 3

Alimentos consumidos pelos participantes em todas as fases do estudo.

| | Pré-Avaliação | Intervenção | Teste | Pós-avaliação |
|----|---|---|-------|--|
| P1 | Recusava-se a comer frutas, verduras e legumes, com exceção de banana e maçã. Consumiu arroz, feijão, carne com batata, macarrão, frango, omelete, banana, abacaxi e laranja. | Consumiu arroz, feijão, macarrão, purê de batata, madioquinha salsa*, carne, frango, ovo, abacaxi e melão*. | 77,7% | Manteve o consumo dos alimentos que costumava ingerir. Em casa experimentou novos alimentos. |
| P2 | Recusava-se a comer carnes, frango, frutas, verduras e legumes, com exceção de banana e tomate. Consumiu arroz, feijão, macarrão, frango, ovo, banana e abacaxi. | Consumiu arroz, feijão, ovo, frango, panqueca, carne moída*, abacaxi e banana. | 0% | Experimentou carne assada*. Em casa experimentou novos alimentos. |

* Alimentos novos experimentados pelas crianças

Durante a fase de observação O.C.A.1, além dos alimentos consumidos, apresentados na Tabela 3, ressalta-se que o P1 escolheu tomate para comer, mas mesmo estando em seu prato, não o consumiu. O mesmo aconteceu com o P2, na terceira Sessão de O.C.A.2, entretanto, nessa sessão o alimento escolhido por P2 e não consumido foi a carne. Tanto o P1 quanto o P2 consumiram abacaxi embora não o tivessem escolhido inicialmente para comer.

Quanto às sessões de intervenção/jogo, elas foram realizadas no período da manhã, antes do almoço em dias consecutivos. Cada partida durou em média 30 minutos. Nenhum dos participantes apresentou critério compatível com a formação de um quadro relacional do tipo “maior que” (P1 obteve 77,7% de acerto e o P2 0%). Os alimentos oferecidos aos participantes nesta fase foram: tomate, pepino, alface, acelga, beterraba, melão, banana, abacaxi e melancia (grupo das frutas, verduras e legumes), purê de batata, polenta, arroz e macarrão (grupo dos grãos), feijão, ovos, frango e carne (grupo das proteínas). Nesta fase do estudo, tanto o P1 quanto o P2 experimentaram novos alimentos. A Tabela 4 apresenta o número de alimentos oferecidos sobre a variedade de alimentos consumidos em todas as fases do estudo.

Tabela 4

Número de alimentos oferecidos sobre a variedade de alimentos consumidos durante as refeições para cada participante.

| | | Linha de Base O.C.A.1 e O.C.A.2 | Intervenção | Pós-intervenção |
|----|------------------|---------------------------------------|-------------|-----------------|
| P1 | Verduras/legumes | 5/1 | 5/0 | 5/0 |
| | Frutas | 4/2 | 4/3* | 4/2 |
| | Grãos | 4/3 | 4/4* | 3/3 |
| | Proteínas | 4/4 | 4/4 | 4/3 |
| P2 | Verduras/legumes | 5/0 | 5/0 | 5/0 |
| | Frutas | 4/2 | 4/2 | 4/0 |
| | Grãos | 4/2 | 4/2 | 3/1 |
| | Proteínas | 4/3 | 4/4* | 4/2* |

* Um dos alimentos era diferente do consumido na linha de base

Finalmente, na fase de pós-avaliação foram realizadas três sessões de O.C.A.1 e de O.C.A.2 para o P1 e três e duas sessões de O.C.A.1 e de O.C.A.2, respectivamente, com o P2. O menor número de sessões de O.C.A.2 para o P2 foi devido ao fato de sua mãe tê-lo levado apenas no período da tarde à CEI. Nessa fase, os alimentos oferecidos aos participantes foram: tomate, repolho, pepino, alface, cenoura, maçã, melão, abacaxi e banana, (grupo das

frutas, verduras e legumes), arroz, farofa e macarrão (grupo dos grãos), feijão, ovos, frango e carne (grupo das proteínas). Apenas o P2 experimentou novo alimento (Tabela 4).

Na entrevista pós-avaliação, a mãe do P1 relatou que o filho experimentou novos alimentos em casa e está menos resistente quando a mãe mistura legumes em sua comida. Ela acredita que o jogo seja o responsável pela mudança, pois o filho era muito resistente a experimentar novos alimentos e durante a intervenção falava bastante sobre o jogo. A mãe disse que nada foi alterado em sua rotina alimentar. A responsável pelo P2 observou que ele está aceitando melhor os alimentos e também está aceitando experimentar novos alimentos. Relata que está comendo uma maior quantidade dos alimentos que costumava ingerir. Ela comentou que o P2 ficou bastante entusiasmado com o jogo o que, na sua opinião, pode ter influenciado a mudança.

Discussão

Os resultados mostram que os dois participantes, o P1 e o P2, experimentaram novos alimentos na fase de intervenção e o P2 experimentou também na fase de pós-avaliação. O P1 experimentou uma fruta (melão) e um tipo de alimento do grupo dos legumes (mandioquinha salsa). O P2 consumiu um alimento do grupo das proteínas na fase de intervenção e na de pós-intervenção (carne – moída e assada). Essa fruta e esse tipo de carne só foram consumidos por P1 e por P2 após o início da intervenção. Nenhum dos participantes apresentou critério compatível com a formação de um quadro relacional do tipo “maior que”.

Uma das diferenças mais marcantes entre os dados obtidos com as crianças do Estudo 1 e as do Estudo 2 é o fato de que para as do Estudo 2 os alimentos eram escolhidos por meio de figuras e não era apresentada à criança as porções de alimento, como foi feito para as do Estudo 1. Os resultados mostram que o fato de os participantes não saberem o tipo de preparo do alimento aumenta a probabilidade de escolhê-lo antes da refeição. Os participantes do Estudo 1 viam o tipo de preparo dos alimentos e prontamente recusavam os que não lhes

agradavam. Os aspectos sensoriais como sabor, cheiro, aspecto e textura dos alimentos influenciam a escolha espontânea dos mesmos (Revista do Eufic, 2005). Para os do Estudo 2 a forma de preparo não era apresentada o que aumentava a probabilidade de as crianças escolherem alimentos diferentes dos quais estavam acostumados a comer e, uma vez o alimento estando no prato, a chance de experimentá-lo aumentava. A aceitação de alimentos ocorre em razão da exposição repetida a tais alimentos (Silva, Ribeiro, & Cardoso, 2008), portanto, é necessário experimentar o alimento novo, mesmo que em quantidade mínima, para que sua aceitação pela criança aumente (Ramos & Stein, 2000). Se os participantes recusam o alimento antes mesmo de eles serem colocados em seus pratos, como aconteceu com as crianças do Estudo 1, as chances de experimentarem alimentos novos diminuem.

Quanto à entrevista com os pais, eles relataram que seus filhos experimentaram novos alimentos em casa e, embora não escolham esses alimentos para consumir, eles estão menos resistentes quando esses alimentos são oferecidos ou colocados em seus pratos. Os pais acreditam que o jogo foi responsável pela mudança, pois os filhos chegavam em casa entusiasmados falando sobre ele. Esse dado reforça a hipótese de que o interesse da criança pelo jogo e os comentários feitos por elas aos pais podem, inclusive, alterar o comportamento dos pais em relação a suas práticas no momento da refeição. De acordo com Taddei (2004), jogos podem ser utilizados para promover bons hábitos alimentares e prevenir doenças na idade adulta. Os resultados de pesquisas que usaram o jogo *Prato Feito* (Taddei, 2004), demonstraram diminuição no consumo excessivo de doces e salgadinhos industrializados, além dos alunos apresentarem maior interesse pelas aulas de educação física. Os resultados positivos obtidos com as crianças e a possibilidade de o interesse da criança pelo jogo contribuir para mudanças comportamentais dos pais sugerem que o uso de jogos é uma estratégia interessante. Além disso, reforçadores naturais e arbitrários estão presentes na

condição de jogo o que o torna um instrumento interessante para se programar contingências de ensino (Panosso, Souza, & Haydu, no prelo).

Comparando os resultados obtidos pelas crianças do Grupo 2 com os de Panosso (2013), infere-se que o número de sessões de jogo pode ter interferido com o consumo dos alimentos pelos participantes. No Estudo de Panosso (2013) foram realizadas doze sessões de jogo, enquanto para as crianças desse estudo (Estudo 2) foram realizadas oito sessões. Embora Panosso tenha visto mudanças no comportamento das crianças a partir da sétima sessão de jogo, considera-se que para haver uma mudança de comportamento mais consistente no que diz respeito à alimentação, é necessário um acompanhamento por tempo prolongado. Gillis (2003) afirma, por exemplo, que os resultados de seu estudo devem-se não somente ao jogo, mas também ao contato constante dos pesquisadores com os participantes e aos alimentos novos que foram apresentados pelo período de um ano. Taddei (2004) também demonstrou resultados consistentes após o período de um ano, com crianças entre 7 e 10 anos e uso de jogos de tabuleiro na escola.

O padrão alimentar de crianças em idade pré-escolar é caracterizado por suas preferências alimentares, tornando difícil fazer com que a criança aceite uma alimentação variada. Nesse sentido torna-se necessário utilizar ferramentas para promoção de hábitos saudáveis e o jogo demonstrou ser uma estratégia interessante. A partir dos resultados deste estudo sugerem-se novas investigações. Pesquisas futuras poderiam avaliar se o aumento do número de sessões produziria mudanças mais expressivas nas escolhas e consumo de alimentos de crianças submetidas ao procedimento. Outro aspecto a ser considerado em investigações futuras diz respeito ao número de participantes. O presente estudo teve apenas dois participantes.

Embora os resultados sugiram que o procedimento usado para a seleção dos alimentos para o consumo (porções de alimentos e figuras dos alimentos) seja uma variável importante,

não houve para esse grupo um controle experimental que permita afirmações mais conclusivas sobre esta questão. Não houve um grupo para o qual apenas a forma de seleção dos alimentos para o consumo tenha sido diferente. Portanto, novos estudos poderiam ter seus participantes distribuídos em dois grupos. Para um dos grupos, porções de alimentos seriam apresentadas e para o outro grupo, figuras. Tal procedimento permitiria comparar as escolhas e alimentos consumidos de ambos os grupos. Ainda, as crianças participantes do estudo tinham entre 5 e 6 anos. Resultados diferentes poderiam ter sido obtidos no teste de quadro relacional caso os participantes fossem mais velhos. A pouca idade dos participantes do estudo pode ter dificultado a eles a avaliação do conceito “maior que”. Sugere-se, também, testar outros tipos de quadros relacionais que o jogo poderia formar, por exemplo, se o alimento é saudável ou não saudável.

Por fim muitos estudos (Ramos & Stein, 2000; Rossi, Moreira, & Rauen, 2008; Caetano, Ortiz, da Silva, de Souza, & Sarni, 2010) destacam o papel da família como primordial na aquisição de preferências alimentares. Até o momento o jogo *Cestinha Mágica* só foi usado em pesquisas, sendo que as crianças jogaram com o pesquisador. Novos estudos poderiam considerar a participação dos pais no jogo, ou seja, os pais jogando com os filhos.

Referências

- Bachmeyer, M. H. (2009). Treatment of selective and inadequate food intake in children: a review and practical guide. *Behavior Analysis in Practice*, 2(1), 43-50.
- Baptistussi, M. C. (2010). *O efeito de variáveis verbais e não verbais sobre o comportamento de escolha de alimentos em crianças*. (Tese de Doutorado). Retirado de http://www.ufscar.br/ecce/wp-content/files_flutter/1304044308Tese_MairaCBaptistussi.pdf
- Batista, M. T., Paulino, P., & Calheiros, M. (2007). O “Jogo dos Alimentos”: Mudança atitudinal face à alimentação e ao sedentarismo em crianças do 1o Ciclo. *Análise Psicológica*, 2(25), 257-269.
- Birch, L. L., & Marlin, D. W. (1982). I don't like it; I never tried it: Effects of exposure to food on two-year-old children's food preferences. *Appetite*, 4, 353–360.
- Borloti, E. (2004). As relações verbais elementares e o processo autoclítico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 6(2), 221-236.
- Brasil, A. L. D., Devncenzi, M. U., & Ribeiro, L. C. (2007). Nutrição Infantil. In Silva, S. M. C. S., & Mura, J. D. P. (Orgs.). *Tratado de Alimentação, Nutrição & Dietoterapia*. São Paulo, Rocca.
- Brougère, Gilles. (1998). *Jogo e Educação*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Caetano, M.C., Ortiz, T. T., da Silva, S. G., de Souza, F. I., & Sarni, R. O. (2010). Complementary feeding: inappropriate practices in infants. *Jornal de Pediatria*. 86(3), 196-201.

- Gillis, L. (2003). Use of an interactive game to increase food acceptance a pilot study. *Child Care Health Development Journal*, 29(5), 373-375.
- Hayes, S. C. (1989). *Rule-governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control*. New York (NY): Plenum.
- Hayes, S. C., & Hayes, L. J. (1989). The verbal action of the listener as a basis for rule-governance. In *Rule-governed behavior: Cognition, contingencies, and instructional control*. p. 153-190. New York (NY): S. C. Hayes (Ed.), Plenum.
- Faleiros, T. C., & Hübner, M. M. (2007). Efeito do reforçamento diferencial de resposta verbal referente à leitura sobre a duração da resposta de ler. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9, 2, 307-316.
- Kachani, A. T., Abreu, C. L. M., Lisboa, A. S. B. H., & Fisberg, M. (2005). Seletividade alimentar da criança. *Pediatrics (USP)*, 27(1), 48-60.
- Kishimoto, T. M. (1999). *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação* (3 ed.). São Paulo, Cortez.
- Ministério da Saúde, 2014. *Alimentação Saudável*. Recuperado em 11 de abril de 2014 de <http://www.saude.gov.br>
- Panosso, M.G. (2013). *Os efeitos do uso de um jogo de tabuleiro sobre o comportamento alimentar*. (Dissertação de Mestrado não publicada). Mestrado (Análise do Comportamento), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.
- Panosso, M.G., & Souza, S.R. (2014). Equivalência de estímulos: Efeitos de um jogo de tabuleiro sobre escolhas alimentares. *Acta Comportamentalia*, 22 (3), 315-333.

- Panosso, M.G., & Souza, S.R. (no prelo). Uma interpretação analítico comportamental das características atribuídas a jogos educativos. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, 19(2).
- Piazza, C. C., Patel, M. R., Gulotta, C. S., Sevin, B. M., & Layer, S. A. (2003). On the relative contributions of positive reinforcement and escape extinction in the treatment of food refusal. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 36(3), 309-324. doi: 10.1901/jaba.2003.36-309.
- Perez, W. F., Nico, Y. C., Kovac, R., Fidalgo, A. P., & Leonardi, J. L. (2013). Introdução à teoria das molduras relacionais (Relational Frame Theory): principais conceitos, achados experimentais e possibilidades de aplicação. *Revista Perspectivas*, 4(1), 32-50.
- Ramos, M., & Stein, L. M. (2000). Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. *Jornal de Pediatria*, 76(3).
- Revista do Eufic (2005). Os determinantes na escolha dos alimentos. Recuperado em 30/07/2015 de <http://www.eufic.org/article/pt/expid/37/>
- Rossi, A., Moreira, E. A. M., & Rauen, M. S. (2008). Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. *Revista de Nutrição*, 21(6), 739-748.
- Silva, I., Pais-Ribeiro, J. L., & Cardoso, H. (2008). Porque comemos o que comemos? Determinantes psicossociais da seleção alimentar. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 9(2), 189-208.
- Skinner, B. F. (1978). *O Comportamento Verbal* (M. P. Villalobos, Trad). São Paulo: Cultrix. (Publicado originalmente em 1957).

- Souza, C. B. A., Miccione, M. M., & Assis, G. J. A. (2009). Relações autoclíticas, gramática e sintaxe: o tratamento skinneriano e as propostas de Place e Stemmer. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61, 1.
- Souza, S. R., & Hübner, M. M. C. (2010). Efeitos de um jogo de tabuleiro educativo na aquisição de leitura e escrita. *Acta Comportamentalia*, 18, 215-242.
- Sudo, C. H.; Soares, P. G.; Souza, S. R., & Haydu, V. B. (2008). Equivalência de estímulos e uso de jogos para ensinar leitura e escrita. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 10(2), 223-238.
- Taddei, J. A. C. (2004). Jogo Prato Feito. *Pesquisa Fapesp*, 104, 82-83.
- Tüzün, H., Yılmaz-Soylu, M., Karakus T., Inal, Y., & Kızılkaya, G. (2009). The effects of computer games on primary school students' achievement and motivation in geography learning. *Computers & Education*, 52, 1, 68-77.
- Williams, K.E.; Field, D.F., & Seiverling, L. (2010). Food refusal in children: A review of the literature. *Research in Developmental Disabilities*, 31, 625-633.
- Xander, P. (2013). “Dimdim: negociando & brincando” no ensino de habilidades monetárias a pré-escolares. (Dissertação de Mestrado não publicada). Mestrado (Análise do Comportamento), Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

Apêndices

Apêndice A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“O efeito do uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a seleção restritiva alimentar: papel do autoclítico”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar seu filho (a) para participar da pesquisa **“O efeito do uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a seleção restritiva alimentar: papel do autoclítico”**, a ser realizada na escola onde seu filho estuda. O objetivo da pesquisa é “avaliar os efeitos do jogo “Cestinha Mágica” incluindo cartas com autoclíticos de negação e de afirmação, sobre as respostas de escolhas de alimentos de diferentes grupos alimentares na hora do almoço”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma (Inicialmente, será investigado os hábitos alimentares da criança, por meio de uma entrevista com os pais. Em seguida, a pesquisadora irá observar o consumo alimentar da criança durante cinco dias na refeição do almoço. Depois apresentará porções de alimentos que serão oferecidos no almoço, diante das quais, ela deverá apontar aqueles que escolheria para consumir. Posteriormente, um jogo de tabuleiro e cartas com autoclíticos de afirmação, será usado para trabalhar escolhas alimentares. Serão realizadas oito sessões de jogo. Além das sessões de jogo, testes com figuras serão realizados por meio de um computador, para avaliar o aprendizado das relações trabalhadas no jogo e as observações da refeição do almoço serão contínuas durante o período da pesquisa. Por fim, será apresentado novamente as porções de alimentos que serão oferecidos no almoço, diante das quais, ela deverá apontar aqueles que escolheria para consumir. Todas as sessões serão filmadas).

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a) e/ou seu filho (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. O material gravado será destruído após a conclusão da pesquisa.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são: o participante poderá aprender a comer alimentos saudáveis, experimentar novos alimentos e conseqüentemente melhorar sua saúde. Quanto aos riscos, o participante poderá ingerir algum alimento e não gostar do mesmo, porém só irá fazê-lo por vontade própria e não haverá qualquer pressão ou coerção.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Marcela de Carvalho Gonçalves Brandina, Rodovia Celso Garcia Cid Pr 445 km 380 ou fone: (43)3371-4203 e (43)9159-1000, marcelabrandina@hotmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ___ de _____ de 2014.

Pesquisador Responsável

RG: 7.081.210-0

_____ (NOME POR EXTENSO DO SUJEITO DE PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura do responsável(ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Apêndice B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“O efeito do uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a seleção restritiva alimentar: papel do autoclítico”

Prezado(a) Senhor(a):

Gostaríamos de convidar seu filho (a) para participar da pesquisa **“O efeito do uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a seleção restritiva alimentar: papel do autoclítico”**, a ser realizada na escola onde seu filho estuda. O objetivo da pesquisa é “avaliar os efeitos do jogo “Cestinha Mágica” incluindo cartas com autoclíticos de negação e de afirmação, sobre as respostas de escolhas de alimentos de diferentes grupos alimentares na hora do almoço”. Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma (Inicialmente, será investigado os hábitos alimentares da criança, por meio de uma entrevista com os pais. Em seguida, a pesquisadora irá observar o consumo alimentar da criança durante cinco dias na refeição do almoço. Depois apresentará porções de alimentos que serão oferecidos no almoço, diante das quais, ela deverá apontar aqueles que escolheria para consumir. Posteriormente, um jogo de tabuleiro e cartas com autoclíticos de negação, será usado para trabalhar escolhas alimentares. Serão realizadas oito sessões de jogo. Além das sessões de jogo, testes com figuras serão realizados por meio de um computador, para avaliar o aprendizado das relações trabalhadas no jogo e as observações da refeição do almoço serão contínuas durante o período da pesquisa. Por fim, será apresentado novamente as porções de alimentos que serão oferecidos no almoço, diante das quais, ela deverá apontar aqueles que escolheria para consumir. Todas as sessões serão filmadas).

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo o (a) senhor (a) e/ou seu filho (a): recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. O material gravado será destruído após a conclusão da pesquisa.

Esclarecemos ainda, que o(a) senhor(a) não pagará e nem será remunerado(a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são: o participante poderá aprender a comer alimentos saudáveis, experimentar novos alimentos e conseqüentemente melhorar sua saúde. Quanto aos riscos, o participante poderá ingerir algum alimento e não gostar do mesmo, porém só irá fazê-lo por vontade própria e não haverá qualquer pressão ou coerção.

Caso o(a) senhor(a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar (Marcela de Carvalho Gonçalves Brandina, Rodovia Celso Garcia Cid Pr 445 km 380 ou fone: (43)3371-4203 e (43)9159-1000, marcelabrandina@hotmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue ao (à) senhor(a).

Londrina, ___ de _____ de 2014.

Pesquisador Responsável

RG: 7.081.210-0

_____ (NOME POR EXTENSO DO SUJEITO DE PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura do responsável(ou impressão dactiloscópica): _____

Data: _____

Apêndice C

Termo de Assentimento

“O efeito do uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a seleção restritiva alimentar: papel do autoclítico”

Eu, Marcela de Carvalho Gonçalves Brandina, responsável pela pesquisa **“O efeito do uso de um jogo de tabuleiro educativo sobre a seleção restritiva alimentar: papel do autoclítico”**, estou fazendo um convite para você participar deste estudo.

Esta pesquisa pretende avaliar os efeitos do jogo “Cestinha Mágica” sobre a escolha de alimentos na hora do almoço.

Sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: Inicialmente, será realizada uma entrevista com seus pais para saber um pouco como são seus hábitos alimentares. Em seguida, irei lhe fazer algumas perguntas sobre os alimentos que gosta e não gosta de comer. Depois irei realizar observações do seu consumo alimentar por cinco dias na refeição do almoço. Depois irei lhe apresentar figuras de alimentos que serão oferecidos no almoço, e você deverá apontar aqueles que escolheria para consumir. Posteriormente, iremos jogar um jogo de tabuleiro. Serão realizadas oito sessões de jogo. Além das sessões de jogo, testes com figuras serão realizados por meio de um computador, para avaliar o aprendizado das relações trabalhadas no jogo e as observações da refeição do almoço serão contínuas durante o período da pesquisa. Por fim, será apresentado novamente as figuras de alimentos que serão oferecidos no almoço, diante das quais, você deverá apontar aqueles que escolheria para consumir. Todas as sessões serão filmadas.

É Possível que você experimente algum alimento novo e não goste. Você só irá consumir os alimentos que desejar e não haverá nenhuma pressão para fazê-lo. Espero que você passe a comer alimentos saudáveis e a experimentar alimentos novos.

Você tem o direito garantido de não aceitar participar da pesquisa ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou retaliação pela sua decisão.

As informações dessa pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. O material das filmagens sera destruído após a pesquisa.

Durante todo o Período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer esclarecimento, bastando para isso entrar em contato comigo (Marcela de Carvalho Gonçalves Brandina, Rodovia Celso Garcia Cid Pr 445 km 380 ou fone: (43)3371-4203 e (43)9159-1000, marcelabrandina@hotmail.com), ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, situado junto ao LABESC – Laboratório Escola, no Campus Universitário, telefone 3371-5455, e-mail: cep268@uel.br.

Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas devidamente preenchida, assinada e entregue à você.

Londrina, ____ de _____ de 2014.

Pesquisador Responsável

RG: 7.081.210-0

Apêndice D

Roteiro de entrevista semi-estruturada com os responsáveis.

A) DADOS GERAIS

1. Iniciais da criança : _____ data de nascimento: _____
2. Sexo : Masculino () Feminino ()
3. Escolaridade: pré-escola ()
4. Tem algum problema de saúde? Não () Sim () Qual _____
5. Qual foi a ultima vez que esteve em consulta médica e por qual motivo?
 - () Há menos de um mês
 - () Há menos de seis meses
 - () Há menos de um ano
 - () Há mais de um ano
 Motivo da consulta: _____
6. Toma algum medicamento de uso contínuo?
 - Sim () Qual? _____ Não ()
7. Dados do núcleo familiar:

| Grau de parentesco | Sexo | idade | Ocupação |
|--------------------|------|-------|----------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Das pessoas citadas acima, alguém com problema(s) de saúde? Qual (is)?

8. A criança frequenta algum tipo de acompanhamento especializado (psicólogo, nutricionista, endocrinologista, etc)?
9. Qual é a rotina da criança?

B) DADOS SOBRE A ROTINA ALIMENTAR.

10. Quais são as refeições que a criança realiza durante o dia quando está em casa?
11. Quais são os horários das refeições?
12. Quem compra os alimentos em casa?
13. Quem prepara as refeições?
14. Quem participa das refeições com a criança?
15. Quais são os alimentos que geralmente são servidos no café da manhã, almoço e jantar?
16. Quais são os alimentos que a criança costuma consumir em cada refeição?

C) DADOS SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

17. A criança se serve sozinha? Se não, quem a ajuda?
 Recebe ajuda () - mãe () pai () irmão (ã) () avó (ô) () funcionária ()
 Não recebe ajuda ()
18. A criança escolhe os alimentos que serão consumidos?
 Sim () Não () - Quem escolhe e como esta escolha é realizada
19. Quando a criança quer comer entre as refeições, ela procura sozinha algo para comer ou pede a alguém ?
 Recebe ajuda () - mãe () pai () irmão (ã) () avó (ô) () funcionária ()
 Não recebe ajuda ()
20. Se o alimento pedido não for adequado por algum motivo (horário, qualidade do alimento, etc), o que acontece?
- () eu deixo a criança comer
 - () eu deixo a criança comer, mas alerto que não seria um alimento adequado para aquele momento.
 - () não deixo a criança comer
 - () não deixo a criança comer e explico o motivo
 - () deixo a criança comer só um pedaço
21. A criança faz restrição do consumo de alguns alimentos?
- () Não, come um pouco de tudo que é servido
 - () Sim, não experimenta tudo que é servido.
22. Dos alimentos que geralmente estão disponíveis nestas refeições, quais são aqueles que a criança se recusa a consumir?
23. Há situações em que esses alimentos são consumidos?
24. Alguém da casa também não consome estes alimentos?
 Sim () mãe () pai () irmão (ã) () avó (ô) () Não ()
 Motivo: _____
25. Explique como este comportamento de recusa alimentar ocorre.
26. Já tentou resolver este problema de alguma forma? Como?
27. Desde quando?
28. Houve algum acontecimento/evento que coincidiu com o início desta restrição alimentar?
29. Com que frequência a restrição alimentar ocorre?
- () em todas as refeições que a criança faz
 - () apenas no café da manhã
 - () apenas no almoço
 - () apenas no jantar
 - () no almoço e jantar
30. O que acontece imediatamente antes da recusa alimentar se manifestar?
31. Quais consequências que a criança têm quando o comportamento de restrição alimentar ocorre?

32. Em qual (is) local (is) a recusa alimentar ocorre?

- em qualquer lugar
- somente em casa
- somente na escola
- outros locais. Especifique _____

33. Na presença de quais pessoas a recusa alimentar ocorre?

- de qualquer pessoa, seja da família ou não
- na presença dos pais
- na presença dos pais e irmãos
- somente na presença dos familiares (em geral) mas a recusa não ocorre na presença de pessoas que não pertencem ao círculo familiar
- somente na presença de pessoas que não são da família

34. Há situações nas quais a recusa não ocorre?

35. Quais são as consequências quando o comportamento não ocorre, ou seja, que consequências a criança tem ao comer alimentos que dificilmente costuma consumir?

36. Quais são os alimentos preferidos da criança?

37. Com que frequência esses alimentos são consumidos?

- Todos os dias, em todas as refeições
- uma vez ao dia
- mais de três vezes por semana
- menos de três vezes por semana

38. Como a criança lida com algumas regras que são impostas em sua rotina de atividades diárias?

Apêndice F

Folha de registro das jogadas

| | | |
|-------------------------------|-----------|--|
| Nome do participante: | Data: | Sessão: |
| Horário de início da sessão: | | |
| Horário de término da sessão: | | |
| Peão | | |
| Casas do jogo | 1 | 16 |
| | 2 | 17 |
| | 3 | 18 |
| | 4 | 19 |
| | 5 | 20 |
| | 6 | 21 |
| | 7 | 22 |
| | 8 | 23 |
| | 9 | 24 |
| | 10 | 25 |
| | 11 | 26 |
| | 12 | 27 |
| | 13 | 28 |
| | 14 | 29 |
| | 15 | 30 |
| | Alimentos | 1 |
| 2 | | 17 |
| 3 | | 18 |
| 4 | | 19 |
| 5 | | 20 |
| 6 | | 21 |
| 7 | | 22 |
| 8 | | 23 |
| 9 | | 24 |
| 10 | | 25 |
| 11 | | 26 |
| 12 | | 27 |
| 13 | | 28 |
| 14 | | 29 |
| 15 | | 30 |
| Alimentos trocados | | Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ |
| Número de jogadas | | |
| Pontuação final | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|--|--|---|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|----|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| Pesquisadora: Jogou com o participante: | Data: _____ Sessão: _____ Peão: _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Casas do jogo | <table border="1"> <tr><td>1</td><td>16</td></tr> <tr><td>2</td><td>17</td></tr> <tr><td>3</td><td>18</td></tr> <tr><td>4</td><td>19</td></tr> <tr><td>5</td><td>20</td></tr> <tr><td>6</td><td>21</td></tr> <tr><td>7</td><td>22</td></tr> <tr><td>8</td><td>23</td></tr> <tr><td>9</td><td>24</td></tr> <tr><td>10</td><td>25</td></tr> <tr><td>11</td><td>26</td></tr> <tr><td>12</td><td>27</td></tr> <tr><td>13</td><td>28</td></tr> <tr><td>14</td><td>29</td></tr> <tr><td>15</td><td>30</td></tr> </table> | | 1 | 16 | 2 | 17 | 3 | 18 | 4 | 19 | 5 | 20 | 6 | 21 | 7 | 22 | 8 | 23 | 9 | 24 | 10 | 25 | 11 | 26 | 12 | 27 | 13 | 28 | 14 | 29 | 15 | 30 |
| 1 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | 17 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | 18 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | 21 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | 22 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | 24 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 25 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | 26 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12 | 27 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 | 28 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | 29 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 | 30 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Alimentos | <table border="1"> <tr><td>1</td><td>16</td></tr> <tr><td>2</td><td>17</td></tr> <tr><td>3</td><td>18</td></tr> <tr><td>4</td><td>19</td></tr> <tr><td>5</td><td>20</td></tr> <tr><td>6</td><td>21</td></tr> <tr><td>7</td><td>22</td></tr> <tr><td>8</td><td>23</td></tr> <tr><td>9</td><td>24</td></tr> <tr><td>10</td><td>25</td></tr> <tr><td>11</td><td>26</td></tr> <tr><td>12</td><td>27</td></tr> <tr><td>13</td><td>28</td></tr> <tr><td>14</td><td>29</td></tr> <tr><td>15</td><td>30</td></tr> </table> | | 1 | 16 | 2 | 17 | 3 | 18 | 4 | 19 | 5 | 20 | 6 | 21 | 7 | 22 | 8 | 23 | 9 | 24 | 10 | 25 | 11 | 26 | 12 | 27 | 13 | 28 | 14 | 29 | 15 | 30 |
| 1 | 16 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 2 | 17 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 3 | 18 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 4 | 19 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 5 | 20 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 6 | 21 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 7 | 22 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 8 | 23 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 9 | 24 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 10 | 25 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 11 | 26 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 12 | 27 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 13 | 28 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 14 | 29 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 15 | 30 | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Alimentos trocados | Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ Casa No ___ alimento _____ trocado por _____ | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Número de jogadas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Pontuação final | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

Apêndice G

Entrevista pós-avaliação

NOME: _____ DATA: _____

1) No último mês, você notou alguma diferença no comportamento alimentar de seu filho(a)?

Sim Não

2) Há alguma situação, identificada por você, a que possa ser atribuída essa mudança?

Sim Não Qual? _____

3) No último mês houve alguma alteração na rotina alimentar de seu filho em relação aos alimentos oferecidos nas refeições?

Não, ofereço os mesmos alimentos que oferecia antes

Se sim, quais alimentos passaram a ser oferecidos e em quais refeições?

4) No último mês houve alguma alteração na rotina alimentar da criança em relação ao local, horário ou pessoas que participam das refeições?

Não

Se sim, especifique a mudança. _____

5) No último mês, a criança teve algum problema de saúde que possa ter interferido em seu apetite?

Não

Se sim, especifique a mudança. _____

6) No último mês houve alguma recomendação médica, ou de algum profissional da saúde, para mudança de alimentação ou início de algum medicamento de uso contínuo?

Não

Se sim, especifique a mudança. _____

7) Após o início da intervenção com o Jogo de tabuleiro você notou alguma diferença no comportamento alimentar de seu filho(a)?

não

Se sim, especifique a mudança. _____

8) Se você observou alguma modificação no comportamento alimentar da criança após o início da intervenção com o jogo, leia as opções abaixo e assinale aquela(s) mudança(s) que foram observada(s) por você.

a criança passou a comer com mais frequência os alimento(s) que dificilmente consumia antes.

Citar quais alimentos _____

Qual a frequência de consumo anterior e qual a atual _____

a criança aceitou experimentar alimento(s) que se recusava a consumir.

Citar qual(is) alimento(s) _____

Quantidade de vezes em que experimentou:

uma vez de duas a quatro vezes acima de cinco vezes

Diminuiu a frequência do consumo de guloseimas (ex. cachorro quente, hambúrguer, pizza, batata frita, sorvete, bolachas doces, refrigerante e doces em geral. Citar qual(is) alimento(s) _____

Qual a frequência de consumo anterior e qual a atual _____

Diminuiu a quantidade do consumo de guloseimas (ex. cachorro quente, hambúrguer, pizza, batata frita, sorvete, bolachas doces, refrigerante e doces em geral)

Citar qual(is) alimento(s) _____

Qual a quantidade de consumo anterior e qual a atual _____

Aumentou a frequência do consumo de um (ou alguns) alimento(s) que a criança já tinha o hábito de consumir.

Cite qual(is) alimento(s) _____

Qual a frequência de consumo anterior e qual a atual _____

Diminuiu a frequência do consumo de um (ou alguns) alimento(s) que a criança consumia (diferente do que já foi citado por você em outra(s) questão(ões)?

Cite qual(is) alimento(s) _____

Qual a frequência de consumo anterior e qual a atual _____

Aumentou a quantidade no consumo de um (ou alguns) alimento(s) que a criança já consumia

Cite qual(is) alimento(s) _____

Qual a quantidade de consumo anterior e qual a atual _____

Diminuiu a quantidade no consumo de um (ou alguns) alimento(s) que a criança já consumia (diferente do que já foi citado por você em outra(s) questão(ões)

Cite qual(is) alimento(s) _____

Qual a quantidade de consumo anterior e qual a atual _____

Diminuiu a quantidade do consumo de guloseimas (ex. cachorro quente, hambúrguer, pizza, batata frita, sorvete, bolachas doces, refrigerante e doces em geral)

Citar qual(is) alimento(s) _____

Qual a quantidade de consumo anterior e qual a atual _____

() Aumentou a frequência do consumo de um (ou alguns) alimento (s) que a criança já tinha o hábito de consumir

Cite qual (is) alimento (s) _____

Qual a frequência de consumo anterior e qual a atual _____

() Diminuiu a frequência do consumo de um (ou alguns) alimento (s) que a criança já consumia (diferente do que já foi citado por você em outra (s) questão (ões)?

Cite qual (is) alimento (s) _____

Qual a frequência de consumo anterior e qual a atual _____

() Aumentou a quantidade no consumo de um (ou alguns) alimento (s) que a criança já consumia?

Cite qual (is) alimento (s) _____

Qual a quantidade de consumo anterior e qual a atual _____

() Diminuiu a quantidade no consumo de um (ou alguns) alimento (s) que a criança já consumia (diferente do que já foi citado por você em outra (s) questão (ões)?

Cite qual (is) alimento (s) _____

Qual a quantidade de consumo anterior e qual a atual _____

9. Utilize o espaço abaixo para outros comentários que deseja fazer.

Assinatura do responsável pelas informações.

Apêndice H - Manual de Instruções

Disponível no material impresso

Apêndice I Folha Matriz

Disponível no material impresso